



CORREÇÃO CIRÚRGICA DE OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA OCASIONADA PELA PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃES

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

BARBOSA; Bárbara Gonçalves ¹, FERREIRA; Lucas de Oliveira ²

RESUMO

Durante o estágio embrionário, os arcos aórticos desenvolvem-se para posteriormente sofrerem involuções e transformações em prol da formação dos vasos sanguíneos definitivos. Todavia, o desenvolvimento ou regressão anormais dessas estruturas podem levar à formação de anéis vasculares parciais ou completos que circundam o esôfago e a traqueia. A persistência do arco aórtico direito (PAAD) é a anomalia do anel vascular mais encontrada em cães, diagnosticada em 95% desses casos, ocasionando a compressão extraluminal esofágica ao nível da base cardíaca. O diagnóstico é confirmado pela radiografia contrastada e o tratamento cirúrgico é o único capaz de possibilitar a sobrevivência dos pacientes acometidos. Esta revisão objetiva apresentar, de forma concisa, relevantes dados da literatura relacionada à obstrução esofágica causada pela PAAD com enfoque em sua correção cirúrgica. Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas buscas por artigos científicos em plataformas de pesquisa e sites como Google Acadêmico, Scielo e PubVet usando as palavras-chave “correção cirúrgica”, “obstrução esofágica” e “persistência do quarto arco aórtico”. Na obstrução esofágica causada pela PAAD, o esôfago dilata-se cranialmente à obstrução. Os sinais clínicos geralmente aparecem após o desmame, quando se dá o início da ingestão de alimentos sólidos, e consistem em regurgitação pós-prandial persistente e emagrecimento progressivo, já que a progressão do alimento pelo sistema digestório é dificultada ou impedida. A radiografia contrastada revela uma constrição esofágica na base cardíaca, com acúmulo de contraste cranial a essa região. O tratamento clínico conservador é apenas paliativo e pouco recomendado, pois a tendência é que a regurgitação piore à medida que o esôfago continua a dilatar. Além disso, a ocorrência de pneumonia por aspiração é uma ameaça constante e está presente em boa parte dos casos. O tratamento cirúrgico, por sua vez, é o único capaz de eliminar definitivamente a constrição e seus sinais clínicos, proporcionando ao animal a possibilidade de alimentar-se normalmente. A correção cirúrgica deve ser realizada o mais precocemente possível após o diagnóstico, para evitar a perda da motilidade esofágica e que o megaesôfago se torne irreversível. Pacientes que apresentam pneumonia por aspiração, entretanto, devem ter essa condição tratada antes da cirurgia. O procedimento cirúrgico visa liberar o esôfago por meio da secção do anel vascular. Para isso são realizadas duas ligaduras, uma próxima à aorta e outra junto à artéria pulmonar principal. O manejo alimentar no pós-operatório pode ser necessário,

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, barbosag.barbara@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, lucasferreira.vet@gmail.com

ajustando a alimentação conforme ocorre a redução gradual do megaesôfago e das regurgitações. Conclui-se, portanto, que persistência do arco aórtico direito é a anomalia do anel vascular mais comum em cães e suas consequências são graves, podendo levar à caquexia e morte. De acordo com a literatura, o tratamento cirúrgico é o único capaz de proporcionar significativa melhora da qualidade de vida do animal e deve ser instituído o mais breve possível após o diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Correção cirúrgica, obstrução esofágica, persistência do quarto arco aórtico